



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A M I G O S
A R T I S T A S
F E R N A N D O Z A G O

CURADORIA JOSÉ FRANCISCO ALVES

25 JUNHO a

19 SETEMBRO 2025

MUSEU DE ARTE DO PAÇO

MAPA

PRAÇA MONTEVIDÉU, 10

CENTRO HISTÓRICO - PORTO ALEGRE

AMIGOS ARTISTAS

Este projeto nasceu da necessidade de conciliar meu trabalho profissional com a arte da fotografia através do retrato.

A minha atividade principal em fotografia, já faz algum tempo, concentra-se na reprodução de obras de arte para material impresso (catálogos, livros etc), minha formação passa pelas faculdades de arquitetura e depois na de artes plásticas e naturalmente fiz e faço, neste meio artístico muitas amizades, por isso o título da mostra, AMIGOS ARTISTAS.

O projeto em si foi aos poucos, quando ao convidar os artistas para posar para um retrato, evoluindo e crescendo em volume e quantidade.

Escolhi o retrato (re-trato = tratar novamente) para construir e constituir um mecanismo de auxílio da memória e para o resgate desta mesma memória.

O retrato, antes mesmo da fotografia, já era um registro muito utilizado pelos artistas através do desenho e da pintura.

A fotografia quando nasceu já tinha a vocação para o retrato, aquele retrato clássico, o retratão. O retrato clássico, que eu vejo em preto e branco, com textura, com luz e sombra, com a alma do fotografado.

Não se pode fazer retrato sem tomar em consideração o caráter e o aspecto do motivo. O retrato bem sucedido exige uma combinação de conhecimentos técnicos, interesse pelas pessoas e compreensão das inibições criadas pela câmera.

Assim o projeto se propõe no estilo clássico com fundos neutros, luz dura e alto contraste e também em preto e branco para ganhar mais expressividade.

Foi colocado para os artistas a opção de ser fotografado em seu local de trabalho, seu ateliê, ou em meu estúdio. Até hoje o projeto transcorre assim, alguns optando pelo retrato no ateliê e outros no estúdio fotográfico.

Com este projeto que tem a pretensão de, além de exposições, transformar-se em livro, veio à tona a realidade de que o retrato tem a ver com uma sensibilidade de relacionamento.

Um exemplo: em 2003 (o projeto vem sendo executado há uns 25 anos), o amigo e artista Plínio Bernhardt me procurou e perguntou se o projeto ainda estava ativo porque ele gostaria de ser fotografado já. Ele foi fotografado em seu ateliê, já bastante debilitado em sua saúde, vindo a falecer poucos meses depois. Ele sabia da importância de participar do projeto, de ser retratado.

Daí ficou mais forte o pensamento de que se existe uma imagem que transmita um sentimento essa imagem é o RETRATO.

Fernando Zago
Fotógrafo



Helena Kanaan



Paulinho Chimendes



Lenir De Miranda



Adri Hernandez



Hidalgo



Radaelli



Ricardo Aguiar



Nakle



Hô Monteiro



Alfredo Nicolaievsky



Mário Rohnelt



Marlice Corona



Ena Lautert



Ana Norogrado



Marília Fayh



Gonzaga

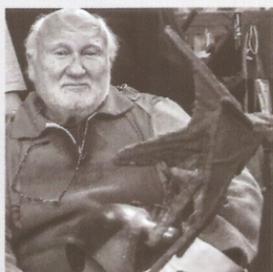


J. C. Moura

ARTISTAS COM OBRAS NO ACERVO FUNDACRED



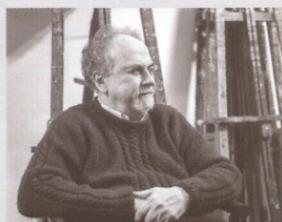
Danúbio Gonçalves



Tenius



Zoravia Bettiol



Britto Velho



Paulo Amaral



Jungbluth



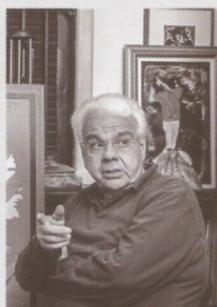
Paulo Peres



Parcella



Maria Tomaselli



Fuhro



Roth



Plínio Bernhardt



Eduardo Haesbaert



Wladimirsky



Maristela Salvatori



Lou Borghetti



Clara Pechansky

Nossos artistas ao olhar de Fernando Zago

Fernando Zago vem desenvolvendo, desde o final dos anos 80, uma produção autoral e trabalhos técnicos no âmbito da fotografia. A presente exposição reúne 34 fotografias realizadas desde 2003, as quais retratam mestres e profissionais atuantes nas artes plásticas. A ideia do tema nasceu a partir da realização de uma das suas especialidades como fotógrafo: o registro de obras de arte para divulgação e inserção em livros e publicações. Dessa prática técnica, surgiu o convívio, a admiração mútua e a amizade com os respectivos artistas, despertando em Zago um novo olhar – o desejo de produzir sob o tema do retrato, com o intuito de captar, por meio de sua sensibilidade, a essência da personalidade desses artistas.

Em *Amigos Artistas*, os retratados aparecem tanto em seus ateliês quanto no estúdio fotográfico de Zago. Estão em pose, a sós ou junto de suas criações, em pleno processo de trabalho, em momentos de introspecção ou em repouso, com olhares concentrados em seu fazer artístico ou direcionados para a lente do fotógrafo. Esse tipo de retrato, produzido por artistas, tem longa tradição na História da Arte. Podemos referir os exemplos icônicos de Man Ray, Andy Warhol e Robert Mapplethorpe, que também immortalizaram colegas artistas. Por serem capturas feitas por um fotógrafo-artista, os registros transcendem a mera semelhança superficial, buscando momentos que vão além da instantaneidade. Fernando Zago optou pelo preto e branco e utilizou câmeras de médio formato e iluminação clássica, com uma única fonte de luz direcionada, criando imagens bem contrastadas que revelam o estado de espírito cotidiano do artista retratado – uma identificação quase imediata para quem os conhece. No início do projeto, foram usadas câmeras analógicas (de filme) Pentax 6x7 e Hasselblad 6x6. Com o avanço da tecnologia, a continuidade do trabalho se deu por meio da captura digital, em preferência pelas câmeras Leica e Nikon de 35mm.

Contudo, o que Fernando Zago nos oferece com estes retratos vai muito além de um exercício técnico refinado. O tema e a maneira como ele visualiza e representa os retratados nos provoca emoção. Entre os personagens das imagens estão figuras que despertam a todos o carinho e a admiração, especialmente no contexto das artes plásticas do RS, em particular a respeito daqueles artistas que recentemente nos deixaram. Assim, esta extensa série também adquire relevância enquanto documento histórico e artístico de nossa arte. A exibição desta produção no mais novo templo da arte em Porto Alegre, o Museu de Arte do Paço, também reveste-se de simbolismo, em tributo que estende-se a todos os profissionais que produzem artes visuais em nosso meio.

José Francisco Alves
Curador

Coleção FUNDACRED

A Coleção FUNDACRED reúne o maior acervo de obras de autores gaúchos, constituindo um patrimônio cultural de valor inestimável para o Rio Grande do Sul. Armazenado na sede da Fundação, esse acervo é composto por mais de 700 obras de artistas consagrados, como Augusto Luiz de Freitas, Aldo Locatelli, Eugênio Latour, João Fahrion, Leopoldo Gotuzzo, Oscar Boeira e Pedro Weingartner. Trata-se de um conjunto representativo da arte gaúcha, abrangendo produções dos séculos XIX e XX, e contemplando os principais movimentos da arte acadêmica do estado.

Nivio Lewis Delgado
Presidente da FUNDACRED

Patrocínio:



Apoio:



SECRETARIA
DA CULTURA



Agente trabalha.
A vida melhora.